



A reterritorialização educacional nas áreas de reforma agrária em Santana do Livramento, RS, Brasil: o surgimento de um território protagonizado

Educational reterritorialization in agrarian reform areas in Santana do Livramento, RS, Brazil: the emergence of a protagonist territory

Página | 2014

Ivanio Folmer⁽¹⁾; Daniele Machado Codevila⁽²⁾; Mirieli da Silva Fontoura⁽³⁾; Isabela Mello⁽⁴⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7433-6434>. Universidade Federal de Santa Maria, doutorando em Geografia, BRAZIL; E-mail: ivaniofolmer@yahoo.com.br

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5072-2242>. Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Geografia, BRAZIL; E-mail: danielecodevila@gmail.com

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1530-9575>. Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda em Geografia, BRAZIL; E-mail: mirielifontoura@yahoo.com.br,

⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3673-8325>. Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda em Geografia, BRAZIL; E-mail: isaasmello@hotmail.com,

Recebido em: 04 de maio de 2020; Aceito em: 06 de maio de 2020; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O presente trabalho foi elaborado no delineamento das ações desenvolvidas pelo Projeto de Ensino intitulado: A reterritorialização da Educação Básica nas áreas de Reforma Agrária no Município de Santana do Livramento: A escola do Campo como território protagonizado, este financiado pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), no ano de 2018, o qual estabelecia como proposta principal realizar inserções pedagógicas para os estudantes das Escolas do Campo, nas áreas de Reforma Agrária na tentativa de problematizar os processos de Reterritorialização Educacional na Campanha Gaúcha tendo como base a Educação do Campo. Desta forma, este artigo busca efetivar a problematização do papel dos sujeitos assentados pela Reforma Agrária no que se trata da manutenção e do fortalecimento das escolas do Campo, tendo como objetivo geral relatar as atividades de campo e ensino desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes, durante a realização do projeto citado, tendo os seguintes objetivos específicos: a) Refletir a trajetória de luta no âmbito da educação realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST; b) aprofundar sobre a educação do campo e território camponês; c) destacar os processos dialógicos instituídos junto aos sujeitos envolvidos nas ações do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do/no campo. Território. Resistência.

ABSTRACT: The present work was elaborated in the outline of the actions developed by the Teaching Project entitled: The reterritorialization of Basic Education in the areas of Agrarian Reform in the Municipality of Santana do Livramento: Escola do Campo as a protagonist territory, this financed by the Degree Program (PROLICEN) of the Federal University of Santa Maria / RS (UFSM), in 2018, which established as its main proposal to carry out pedagogical inserts for students from the Schools of the Field, in the areas of Agrarian Reform in an attempt to problematize the processes of Educational Reterritorialization in the Gaúcha Campaign based on Rural Education. Thus, this article seeks to put into question the role of the subjects settled by Agrarian Reform with regard to the maintenance and strengthening of schools in the Countryside, with the general objective of reporting the field and teaching activities developed at the Municipal School of Elementary Education Roseli Nunes, during the implementation of the aforementioned project, having the following specific objectives: a) To reflect the trajectory of struggle within the scope of education carried out by the Movement of Landless Rural Workers - MST; b) go deeper into the education of the countryside and peasant territory; c) highlight the dialogic processes instituted with the subjects involved in the project's actions.

KEYWORDS: Education of/in the field. Territory. Resistance.

INTRODUÇÃO

Para compreender a temática que norteou as reflexões e o planejamento das atividades no ambiente pedagógico da E.M.E.F Roseli Nunes foi necessário entender os processos de cunho educacional efetivados pelo MST, assim Fontoura (2014) destaca que o movimento necessitou pensar a educação junto ao enfrentamento pela terra, pois dentro dos acampamentos existia uma forte demanda escolar, ou seja, crianças e adolescentes encontravam-se ao lado de suas famílias nos espaços reivindicatórios (ocupações coletivas).

A perspectiva da educação do campo enquanto uma educação significativa ao povo do campo constitui-se norteadora do referido projeto de ensino, haja vista que o processo de ensino e aprendizagem do sujeito do campo perpassa a valorização do campo, da terra e, sobretudo, o respeito às particularidades e peculiaridades deste sujeito (CALDART, 2002). Além disso, faz-se importante destacar que a educação do campo emergiu do contexto das lutas do MST, cujas bases enfatizam uma educação voltada à valorização do campo, bem como à organização do trabalho e a relação do homem junto ao campo.

Para tanto, na tentativa de cumprir as metas delineadas no projeto foram realizadas algumas etapas fundamentais. Iniciaram-se as atividades com aprofundamentos teóricos relacionados à temática em estudo, tendo como base a luta pela terra e os conceitos de território camponês e reterritorialização. Neste sentido, referenciais teóricos com base em Lerrer, Chelotti, Fernandes, Haesbaert, entre outros autores de que não se pode prescindir, serviram de embasamento para este projeto.

Na sequência, foram propostas visitas e reuniões junto à Secretaria de Educação do município, no entanto se obteve dificuldades de acesso à área de estudo, em vista de problemas climáticos, pois nos dias chuvosos as aulas eram canceladas devido à precariedade das estradas. Porém, mesmo vivenciando dificuldades na realização inicial da proposta de trabalho foi possível realizar diálogos com a diretora da escola Assentamento Roseli Nunes, que possibilitou uma visita à escola em um trabalho de campo, onde foi possível instituir processos discursivos com a equipe de professores e, ainda, realizou-se uma intervenção com uma turma da escola, neste momento os estudantes destacaram as práticas cotidianas experienciadas dentro do Assentamento Roseli Nunes.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E TERRITÓRIO CAMPONÊS: ESTABELECENDO PROCESSOS DIALÓGICOS COM OS SUJEITOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ROSELI NUNES, SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Tendo em vista o campo temático que os sujeitos pesquisadores deste trabalho estão inseridos, uma vez que integram o Grupo de Pesquisa em Educação e Território da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), percebeu-se que para cumprir os objetivos do projeto de pesquisa: A reterritorialização da Educação Básica nas áreas de Reforma Agrária no Município de Santana do Livramento: A escola do Campo como território protagonizado, este financiado pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN), foi necessário realizar algumas etapas fundamentais, iniciando com reflexões teóricas acerca dos conceitos que norteariam os trabalhos de campos dos estudantes envolvidos com a aplicabilidade da proposta de estudo.

Desta forma, durante o primeiro semestre letivo de 2018, realizou-se leituras e problematizações inerentes aos conceitos que integraram a pesquisa, tais como: território, desterritorialização e reterritorialização, elementos teóricos fundamentais para o entendimento da proposta. Assim, compreendeu-se que o espaço rural brasileiro é constituído por inúmeros processos de territorialidade, vivenciando relações dinâmicas e complexas que o destroem e o reconstróem, por meio dos processos mencionados acima.

Então, como a equipe executora do projeto direcionou o foco de análise para uma escola pública inserida em uma área de Reforma Agrária, faz-se necessário compreender o desenvolvimento geográfico vivenciado no território por meio da inserção dos movimentos sociais do campo, que no caso específico caracteriza-se pelo MST, pois eles por meio da luta pelo acesso e democratização da terra, destroem o latifúndio para emergir o território camponês.

Em face disso, Haesbaert destaca (2006, p. 35):

Para uns, por exemplo, desterritorialização está ligada à fragilidade crescente das fronteiras estatais – o território, aí, é sobretudo um território político. Para outros, desterritorialização está ligada à hibridização cultural que impede o reconhecimento de identidades claramente definidas – o território aqui é, antes de tudo, um território simbólico, ou um espaço de referência para a construção de identidades.

Haesbaert aponta três elementos fundamentais que subsidiam os estudiosos das ciências geográficas e demais áreas na definição conceitual do território, sendo a primeira, as questões de cunho político, no qual existe centralidade de controle e delimitação enaltecendo as relações de *poder*; o segundo elemento diz respeito à cultura, pois no contexto territorial os sujeitos impregnam o espaço de simbologias e subjetividade, assim tem-se a valorização do vivido e das questões referentes aos saberes seculares, os quais perpassam gerações de determinados grupos sociais e, por fim, tem-se as relações econômicas, onde o território também é concebido como um espaço de produção de mercadorias, fonte de recursos e divisão territorial das ações de trabalho realizada por homens e mulheres.

Portanto, acerca de território, Haesbaert (2004) discorre que:

Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação (HAESBAERT, 2004, p. 01)

Consoante Fernandes (2004), o território abrange os elementos da natureza e os espaços produzidos oriundos das relações sociais, pois são estas que transformam o espaço em território, ao passo que o espaço e o território são fundamentais para a realização das relações sociais. Para tanto, é devido – especificamente – às relações sociais experienciadas pelo homem que o território se revela uma totalidade restringida pela intencionalidade que o criou.

Nessa esteira, frente à concepção de Fernandes (2009), o autor define a existência de um território material e imaterial, sendo o primeiro produto do segundo, ambos sob a óptica da lógica de apropriação e poder em que o território permeia. Assim, “o território imaterial pertence ao mundo das ideias, das intencionalidades, que coordena e organiza o mundo das coisas e dos objetos: o mundo material” (FERNANDES, 2009, p. 15).

Nesse sentido, a abordagem das dinâmicas territoriais no que concerne ao processo de desterritorialização efetiva-se necessária nesta proposta de estudo. No delineamento de Haesbaert (2004), a desterritorialização representa o abandono ao território. Para isto, Santos e De David (2018) apontam que

A partir dessas leituras, a abordagem territorial em questão concebe aos territórios sob uma ótica relacional, multidimensional, processual e multiescalar. Reconhece o primado de uma relação social específica que os

substantivam, as relações de poder, e interpreta-as sob o ponto de vista da dinâmica conflitiva estabelecida entre classes, grupos e indivíduos que, através de seu movimento no espaço, podem gerar processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (SANTOS, DE DAVID, 2018, p. 19).

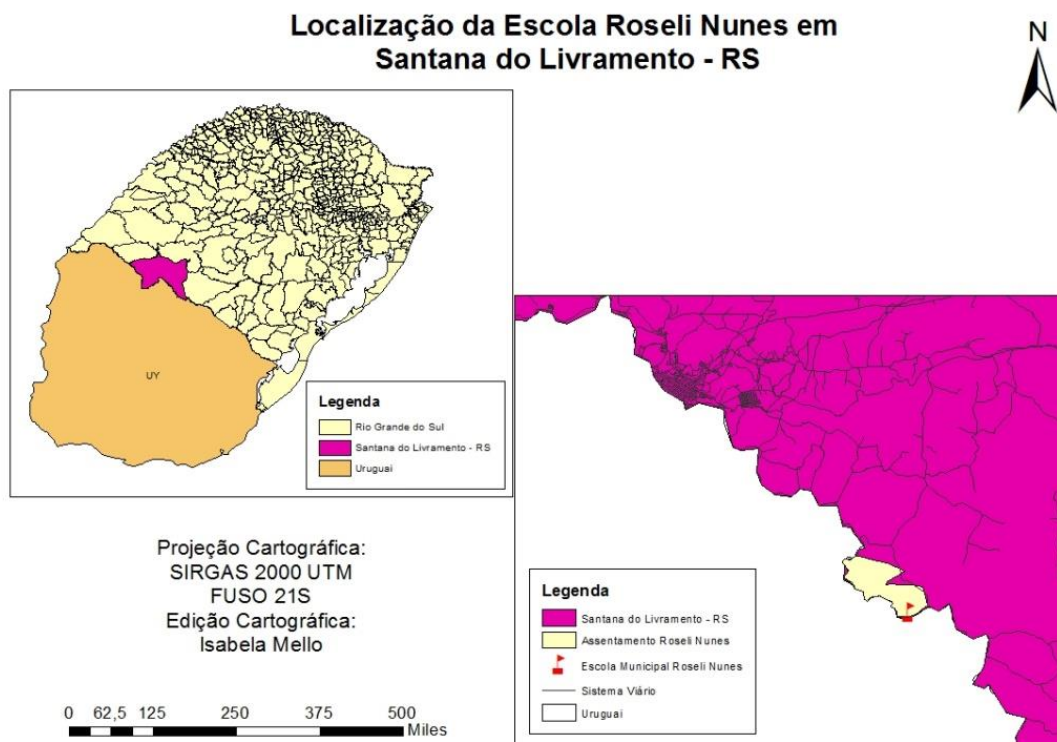
Nesta perspectiva, o território é delineado enquanto espaço ocupado, de uso coletivo, participativo, de diferenciação e afirmação de identidade, de emancipação e, neste ínterim, conflito, em que as relações experienciadas no campo da subjetividade amarram-se ao campo da materialidade.

Com isso, outro fator ainda emergente desse sistema capitalista relaciona-se ao fato de a região da campanha, a partir da década de 1990, apresentar um novo ciclo de territorialização considerando a expansão das lavouras de soja e a aquisição de terras para a silvicultura (CHELOTTI, 2009). Para Haesbaert (2002), a territorialização configura o território criado, à proporção que “a desterritorialização que ocorre numa escala geográfica geralmente implica uma reterritorialização em outra” (HAESBAERT, 2002, p. 132-3).

Sobretudo, o campo é atravessado pelo avanço tecnológico, dominado pelo latifúndio, espaço de problemáticas imbricadas do processo de globalização, portanto, o processo de reterritorialização destes sujeitos constitui-se em resistência. Em face desse contexto, a abordagem da educação do campo na concepção de Caldart (2002) salienta a importância de se efetivar uma educação em que a intencionalidade seja a de “resistência cultural e também de transformações culturais em vista de uma humanização mais plena”, ou seja, uma educação voltada à formação de aprender o cuidado com a terra.

Tendo como base o exposto, é importante lembrar que este projeto de pesquisa foi desenvolvido em uma Escola localizada no Assentamento Roseli Nunes em Santana do Livramento (figura 1) e no transcurso das ações realizaram-se dois trabalhos de campo, um voltado à apresentação da proposta de pesquisa à Secretaria de Educação, junto aos diretores(as) das escolas localizadas na área rural do município envolvido, e outro na escola citada, onde foi aplicado um questionário para os professores, na tentativa de compreender a realidade escolar e a historicidade da unidade educacional.

Figura 1 – Mapa de localização da Escola Roseli Nunes em Santana do Livramento – RS.



Igualmente, neste momento, constituíram-se espaços dialógicos com a equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes, nos quais averiguou-se uma relação simbólica no que tange à consolidação da escola, pois ela emerge no contexto pedagógico do município a partir das lutas delineadas pelo MST, tendo como consequência a reterritorialização do Assentamento Roseli Nunes. Assim, a instituição inicia as atividades pedagógicas tendo uma forte influência do movimento, cujo possibilitou espaços-tempos de formação e diálogo aos professores, para que os mesmos compreendessem os motivos da luta pela Reforma Agrária no país, a pedagogia do movimento e a realidade da comunidade escolar.

Esta escola está localizada na sede de uma antiga estância, na área rural Upamaroty, próximo ao marco do Itaqui /Santana do Livramento-RS e apresenta uma área de 391m², porém 200m² são área construída, já o restante caracteriza-se pelo pátio, que possui pomar, horta e um espaço bem amplo. Em relação aos aspectos estruturais (Figura 2), na parte central que se caracteriza como a antiga casa da estância, tem duas salas de aula, um pequeno espaço destinado à recepção e direção, biblioteca, sala dos professores e banheiro, além da cozinha.

Para isto, um antigo galpão deu origem a duas salas de aula, com um único acesso de entrada. Aos fundos desse espaço fica a sala da pré-escola e o banheiro para as crianças. A partir do trabalho de campo, percebeu-se que a unidade educacional, não foi contemplada com recursos significativos para o melhoramento estrutural das salas, mesmo assim ela apresenta um laboratório de ciências e uma sala para o educador especial, como também pracinha e um campo de futebol.

Figura 2 - Estrutura da escola.



Fonte: Org. Eduarda Marques (Bolsista do projeto)

A partir da inserção da equipe de trabalho da Universidade Federal de Santa Maria, observou-se que a grande maioria dos professores organizam o planejamento

pedagógico a partir de projetos, como também utilizam de forma eficaz a parte externa da escola com o objetivo de problematizar o espaço rural, os aspectos geográficos, os fenômenos da natureza, os elementos naturais que compõem o território, as principais atividades produtivas desenvolvidas na localidade.

Assim, o espaço interno da escola revela-se pequeno, no entanto o pátio da mesma é amplo e possui um ótimo gramado que permite a realização de atividades pedagógicas e metodologias diferenciadas, como também a promoção das aulas de educação física e, ainda, possíveis eventos da instituição de ensino.

Em relação aos aspectos filosóficos da escola, constatou-se que eles atendem as demandas voltadas ao ensino e aprendizagem, porém buscam valorizar os aspectos simbólicos, os quais constituíram aquele território, uma vez que são utilizados para a composição da decoração da escola artesanatos que fazem alusão à luta do MST e, alguns professores, na tentativa de construir uma proposta para uma escola no e do campo estão fazendo o Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Desta forma, as práticas direcionadas ao processo de ensinar e aprender ancoraram-se na problematização dos costumes e na reconstrução de novos olhares no que tange às questões sociais. Portanto, os professores e professoras vivenciaram ativamente as necessidades da comunidade, no emergir de espaços-tempos que ultrapassam/rompem os muros escolares, fato que favoreceu a dialogicidade entre estudantes, familiares e equipe escolar, enfim, comunidade escolar, para (re)pensar a educação e, sobretudo, o território camponês.

Na atividade de campo desenvolvida pela equipe da UFSM à Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes junto aos estudantes do 7º ano, buscou-se possibilitar uma oficina cujo objetivo pautava-se em problematizar a agricultura capitalista e a agricultura camponesa, tendo como base as práticas desenvolvidas no cotidiano das famílias e do entorno do território, como também foi refletido sobre a Agroecologia e sua importância para a consolidação de uma prática produtiva sustentável, respeitando os limites e conservação do meio ambiente.

Em vista disso, a fim de promover uma interação com vistas às discussões de temas relacionados ao cotidiano do sujeito do campo, disponibilizaram-se algumas questões para nortear tais discussões e confecção de fanzines (figura 3), como por exemplo: Sendo lançadas as seguintes questões para motivar essa discussão: 1) *O que é*

sustentabilidade?; 2) *É possível produzir ou criar produtos resultantes das atividades agropecuárias no campo, sem a utilização de produtos químicos?*

Destaca-se, para tanto, a efetiva participação dos alunos do 7º ano, bem como o gosto e o interesse durante a realização da atividade proposta. Assim, foram experienciados espaços-tempos de trocas de saberes e vivências cuja relação demonstrou a consciência político-social dos sujeitos inseridos naquele contexto escolar. Além disso, pode-se observar o modo de vida e a relação com a terra expressados na confecção dos cartazes.

Figura 3- Confecção dos cartazes.



Fonte: Org. Eduarda Marques.

No decorrer da atividade proposta pela equipe da UFSM, os educandos destacaram várias questões relacionadas ao cotidiano do meio rural, como: o uso demasiado de defensivos agrícolas; poluição do meio ambiente; problemas inerentes ao lixo seco; situações de queimadas; problemas vinculados à mobilidade meio rural-centro da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção deste artigo, podemos constatar que as conflitualidades presentes desde o processo de territorialização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes ainda ativam nos educandos, mesmo que não estivessem presentes desde o processo efetivação da escola, sentimentos de pertencimento à luta pela Terra. Para tanto, há intensa valorização dos passos dados pelo MST na construção de um território carregados de significações e especificidades.

Chama nossa atenção e destacamos, que a partir do trabalho de campo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes, localizada no assentamento Roseli Nunes em Santana do Livramento-RS, percebe-se as dificuldades vivenciadas pelas famílias para se manterem na área rural, mesmo o território camponês já se apresentando consolidado, ainda existem problemas econômicos e sociais, e muitas famílias, que originaram a luta delineada pelo MST para a efetivação do projeto de Reforma Agrária naquela área, acabaram abandonando seus lotes em vista das dificuldades de produção, mobilidade e saúde.

No que concerne à relação identitária dos estudantes, percebemos que eles já se encontram afastados da participação ativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais, uma vez que muitos não acompanharam (não eram nascidos) o processo de luta pela reterritorialização do território camponês – Assentamento Roseli Nunes. No entanto, apresentam o desejo de continuar o processo de produção realizado pelas famílias, pois observam que a vida na cidade é constituída à parte da exploração da classe trabalhadora que, na grande maioria das vezes, não consegue adquirir um espaço próprio para viver, ao depender de aluguéis, por exemplo, entre outros aspectos que compreendem o sistema capitalista.

Neste sentido, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes emergida do processo de territorialização do MST – na gênese do Assentamento Roseli Nunes – revela-se impregnada de elementos (i)materiais, que aludem à luta vivida pelos sujeitos que protagonizam o espaço escolar. Dessa forma, compreendemos a escola do campo enquanto território protagonizado repleto de saberes-fazeres constitutivos das populações camponesas, das quais compõem o território camponês, cuja articulação oriunda do MST representa uma luta que vai além da terra.

REFERÊNCIAS

1. CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.
2. CHELOTTI, M. C. **A estância metamorfoseou-se: (re) configurações territoriais e expressões da reterritorialização camponesa na Campanha Gaúcha (1990-2007)**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
3. FERNANDES, Bernardo Mançano. Geografia da conflitualidade no campo brasileiro. São Paulo: Unesp, 2009, v. 2.
4. FERNANDES, Bernardo Mançano e MOLINA, Monica. **O Campo da Educação do Campo**. In Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília: Nead, 2004.
5. FERNANDES, B. M. **Sobrea tipologia dos territórios**. In: SAQUET, M. A; SPÓSITO, E. S. Territórios e territorialidade: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 197-216.
6. _____. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais**. Observatório Social de América Latina, v.16, p.273-284, 2005.
7. HAESBAERT, R. **Identidades territoriais**. In: Rosendahl, Z.; Corrêa, R. L. (Orgs.) Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190.

8. _____ 2002. **Territórios Alternativos**. Niterói: EdUFF, São Paulo.
9. _____ 2004. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
10. LERRER, D. F. (2008) “**Trajétoria de militantes sulistas: tradição e modernidade do MST**”. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicada ao Conhecimento do Mundo Rural, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
11. MST. (2016) **Nossos objetivos**. Disponível em: <http://www.mst.org.br/taxonomy/term/324> Acesso em 28/10/2019.
12. SANTOS, A. L. M. dos. DE DAVID, C. **Territórios em disputa: expressões da questão agrária na região da campanha gaúcha – um olhar desde São Gabriel/RS**. In: MEURER, Ane Carine; FOLMER, Ivanio; (Orgs.). **São Gabriel: Território da Educação do Campo?**. São Leopoldo: Oikos, 2018.